

VÓ HENRIQUETA

Henriqueta Prates dos Santos Silva, de ilustre família conquistense, nasceu na fazenda São Pedro, (subúrbio da Cidade atualmente) no dia 30 de abril de 1863, sendo os seus pais o fazendeiro Estêvão Moreira Prates e D. Maria Vitória Prates.

Casou-se com José Sátiro dos Santos Silva, no dia 5 de novembro de 1882 nascendo desta união conjugal os seguintes filhos: Steliano, Leôncio, José Sátiro Filho, Otávio (Tio Tavinho), Guiomar Santos Ribeiro, Leonor dos Santos Silva (Tia Santa) e Maria Vitória dos Santos Silva.

Mulher de pouca instrução, porém dotada de excepcionais dotes naturais e dentre eles, o da perspicácia.

D. Henriqueta, nome porque era geralmente conhecida, foi esposa exemplar, mãe amantíssima e firme nas amizades.

Conselheira sensata, possuidora de uma energia moral pouco comum, D. Henriqueta, apesar de sua existência de sofrimentos e abnegação, jamais teve um gesto de revolta ou de ódio ante o padecimento seu e dos outros.

A resignação era a sua norma e o perdão era o seu lema. O nome venerado da grande senhora transpunha as fronteiras



do Município e causou a admiração e o respeito de muita gente.

Cidadãos — os mais circunspectos e de maior projeção social e política desta terra e de alhures, eram vistos, constantemente, no aconchego de seu lar que era uma espécie D. Henriqueta Prates de oásis nas horas das lutas mais ásperas e mais intensas que abalaram a vida social de Conquista, buscavam, ali, ora a palavra de ordem ora o abrigo e sempre, os conselhos que vinham daquela que era grandiosa na sua humildade natural e poderosa graças a força moral que sabia exercer.

Políticos de renome nacional, a exemplo dos saudosos Pedro Lago e Otávio Mangabeira, não passavam por Conquista sem que recebesse os influxos daquele grande coração de matrona sertaneja.

Ao falecer no dia 04 de setembro de 1957, cuja acontecimento deixou um vazio impreenchível, ainda executava com perícia os trabalhos caseiros a que se dedicava.

O seu sepultamento teve lugar no mesmo dia de sua morte, às 17 horas, no cemitério local, sendo grande o número de parentes e de pessoas amigas que acompanharam o féretro à sua última morada, falando à beira do túmulo o Sr. Irênio Santos Silva, enviando comovente adeus a morta inesquecível frisando que “feliz era a cidade que possuía uma mulher como D. Henriqueta Prates dos Santos”.

Quando em Janeiro de 1919, houve a luta armada entre «Meletes e Peduros» por questões políticas, foi ela, D. Henriqueta, com outras grandes senhoras: Laudicéia Gusmão, Joana Angélica (D. Janoca viúva do Cel. Gugé) e Eufrosina Oliveira Freitas Trindade, quem, num gesto altruístico, foi a medianeira ante o chefe dos «Peduros» Cel. Ascendino Melo, seu sobrinho para evitar maior derramamento de sangue, conseguindo que o então Juiz de Direito desta Comarca Dr. Antônio José de Araújo, a quem foi atribuída a causa da luta, fosse sangrado ou posto fora da Cidade montado em um boi, como aconteceria, em sinal de vingança pelo espancamento de Manoel Fernandes de Oliveira (Maneca Grosso) e sua morte em consequência.

Também fez o uso da palavra em nome da cidade o Dr. Edvaldo Flores, Prefeito Municipal, que disse: “que todos os conquistenses estavam cheios de grande tristeza pelo infausto acontecimento”.

No dia do passamento da ilustre e Saudosa Dona Henriqueta o prefeito Edvaldo Flores tão logo teve conhecimento do fato baixou decreto considerando feriado a parte da tarde numa homenagem justa e oportuna à memória dessa senhora de excepcionais virtudes, verdadeiro esteio de uma das maiores e tradicionais famílias desta região.

Dona Henriqueta Prates dos Santos Silva foi um padrão de nobreza moral e dignidade, exemplo vivo de bondade Cristã e de solidariedade humana

A Câmara Municipal, num grande e significativo gesto deu seu nome a uma das ruas da cidade.

D. Henriqueta Prates dos Santos Silva passou para as páginas da história de sua querida terra conquistense por ser uma de suas grandes mulheres.

CECTH – ABRIL 2025